

CAMPANHA SALARIAL

BNDES se compromete a apresentar proposta de índice na próxima semana



ROBSON MONTE

Murilo da Silva e Luciana Vieira participaram da mesa de negociação dos funcionários com a direção do BNDES

Numa rodada de negociação considerada bastante positiva com o Sindicato, a AFBNDES e demais associações dos funcionários, a diretoria do BNDES se comprometeu a apresentar uma proposta de índice de reajuste salarial, numa rodada extraordinária no próximo dia 19. Os funcionários reivindicam reajuste de 10,25%.

A rodada de ontem (9) foi bastante dinâmica e considerada positiva pelos diretores do Sindicato Luciana Vieira e Murilo da Silva, que participaram do encontro na sede do banco, na Avenida Chile. No próximo dia 16, haverá novo encontro, cumprindo a agenda de negociação estabelecida durante a campanha salarial dos bancários.

“O banco sinaliza para uma proposta de

índice salarial na próxima semana. É importante que os funcionários permaneçam mobilizados para defender seus interesses”, disse o diretor do Sindicato Murilo da Silva.

Entre as cláusulas figuram a implantação de um plano de carreira e a ampliação do valor das férias, conforme a minuta de reivindicações aprovada no 1º Congresso dos Funcionários do BNDES, realizado em agosto, e entregue ao banco em 12 de setembro.

“A rodada de ontem foi importante porque depois de tantas outras sem ao menos um sinal de proposta, existe a possibilidade de fechamento do acordo no fim deste mês”, afirma a diretora executiva da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato, Luciana Vieira.

Obrigado, bancárias e bancários,



ROBSON MONTE

Não tenho palavras para agradecer os quase 11 mil votos que as bancárias, bancários e demais eleitores me concederam nesta eleição para vereador. Eu sabia que poderia contar com o apoio e a solidariedade de nossa categoria.

Enfrentamos candidaturas com enorme poder econômico, mas jamais abrimos mão de nossas convicções e compromisso ético. Sei que cada voto que tive é de quem ainda acredita ser possível fazer política de forma diferente do toma lá dá cá, dos currais eleitorais e da política menor que insiste em prevalecer em alguns rincões de nossa cidade e de nosso país.

Este apoio e a extraordinária votação que tivemos já representam uma grande vitória. Quero agradecer, do fundo do meu coração, a todos que acreditam e abraçaram a nossa causa. Tenho orgulho de ter conseguido reunir tanta gente de bem ao meu lado, que acreditam em nossos sonhos e utopias, que lutam por uma cidade e por um mundo melhor. Me dá forças para prosseguir nesta jornada saber que muitos, como eu, anseiam por uma política baseada na ética e na coerência e compromissada com os trabalhadores.

Jamais vou esquecer o carinho das pessoas que abriram suas casas e corações e me receberam para ouvir nossas propostas, projetos e convicções. Tenho certeza de que plantamos uma semente que dará frutos em breve. Não podemos e não vamos desistir. É este apoio que me inspira e dá forças para continuar lutando pela categoria, pela classe trabalhadora, por um Rio melhor para todos e por um Brasil justo e solidário.

Não poderia deixar de expressar o meu sincero e profundo agradecimento.

Obrigado, bancárias e bancários.

Vinícius Assumpção

Banco do Brasil suspende, até 2013, posse de aprovados em concurso público

Numa atitude de total desrespeito, o Banco do Brasil suspendeu a posse dos aprovados no concurso de 2011, convocados e qualificados pela empresa. A decisão foi ainda mais grave, na medida em que os concursados já haviam pedido demissão de seus empregos, uma exigência do edital do concurso para que trabalhassem no banco. A posse deveria acontecer em agosto e setembro últimos e foi transferida para 2013.

Em contato com a Gerência de Pessoas do BB no Rio de Janeiro (Gepes/RJ), na sexta-feira passada, a diretora da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato, Luciana Vieira, cobrou o cumprimento das normas do edital para os concursados, prejudicados social e economicamente pela decisão do banco. A partir daí, a Gepes informou que daria posse aos que tivessem pedido demissão de seus empregos. “Este recuo do BB não resolve plenamente a questão, já que muitos concursados trabalhavam informalmente ou tinham um pequeno empreendimento. Nossa posição é a de que o banco dê posse a todos os que foram convocados e qualificados para tal”, afirmou a dirigente.

PÔ, O CARA ESTUDOU, PAGOU A TAXA DE INSCRIÇÃO, FEZ O CONCURSO, PASSOU, FOI CHAMADO, QUALIFICADO, OBRIGADO A SE DIMITIR NO ANTIGO EMPREGO...



ELEIÇÃO NA VENEZUELA

A vitória de Chávez sobre o capitalismo internacional

O maior vencedor das eleições não é do Brasil. O Venezuelano Hugo Chávez, se recuperando e ainda debilitado pelo câncer, sem condições físicas de fazer campanha nas ruas, derrotou o candidato apoiado pelos EUA, Europa e pelo capital internacional. Rios de dinheiro, a manipulação da mídia (que a Globo chama de “liberdade de imprensa”) e pesquisas de opinião adulteradas estiveram a serviço da candidatura do opositor Henrique Capriles, o que tornou o pleito muito mais acirrado. Mas nada tem sido capaz de impedir a vitória da soberania de uma Venezuela nacionalista e livre e o processo de emancipação de seu povo.

LUTA DE CLASSES

Ficou clara a divisão do eleitorado que definiu a vitória de Chávez. Pobres, mestiços, os eleitores do líder bolivariano representam uma camada social então excluída, humilhada e massacrada pelas elites brancas que



governaram o país no passado. Do outro lado, um judeu, católico por conveniência política, branco e rico. Capriles representa a mesma elite que usou o petróleo para enriquecer suas próprias famílias e entregou a riqueza do país aos interesses internacionais, sempre à custa da exploração e da exclusão do povo que produz toda a riqueza. A oposição prometia atrair “investidores estrangeiros”, mas o povo venezuelano disse não ao projeto neoliberal, o “canto da sereia” que

seduziu tanta gente nos anos 90 e 2000 e levou países como o México, a Argentina e o Brasil a conhecer o fundo do poço.

SOCIALISMO BOLIVARIANO

A Venezuela é hoje o país com menor índice de desigualdade social na América Latina. E para quem ainda duvida de que Chávez promove uma revolução socialista por dentro do capitalismo, nada melhor do que uma entrevista de um eleitor chavista, pobre, mestiço, que comemorava a vitória e revelava que o governo bolivariano lhe dera uma casa mobiliada, com ar-condicionado, emprego e dignidade, referindo-se ao grandioso e ousado projeto de habitação popular que ajuda a incrementar e a proteger a economia do país. Em que sociedade capitalista do mundo, incluindo o Brasil, o estado dá ao povo mais pobre moradia em vez de vendê-la através de crédito bancário? VivaChávez!

Sindicato exige cumprimento do edital

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, enviou ao Banco do Brasil, ofício exigindo o cumprimento do edital que determina a posse de todos os concursados até 30 dias após a qualificação. “O BB está propondo uma solução paliativa ao chamar os que pediram demissão nos empregos anteriores e discriminando quem não estava trabalhando antes de ser convocado. Não há uma solução de meio termo neste caso. Todos têm de ser empossados”, afirmou.